

14 bis
NOVO MILLENIUM

recontado por RODOLFO BONAMIGO

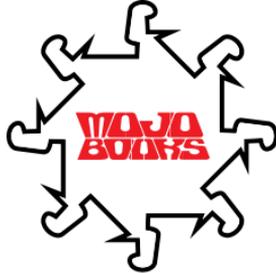
29



Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da MOJO Books, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

Mojo working. Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

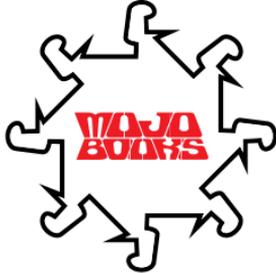
Danilo Corci
organizador



VOLUME 29

NOVO MILLENIUM
14 bis

recontado por **RODOLFO BONAMIGO**



VOLUME 29

**NOVO MILLENIUM
14 bis**

MOJO BOOKS é a divisão literária da revista *Speculum*

edição **Danilo Corci e Ricardo Giassetti**

direção de arte e capa **Delfin**

revisão **Camila Werner**

Junho de 2007

Estou bem. Tudo é bom. Mas vai durar pouco, como a brevidade de um beijo. É agora. Samanta permitiu-me nosso primeiro beijo. Os sons dessa fazenda são uma sinfonia. Seu ar. Seu cheiro de terra. Acampamento de férias. Ecoturismo. Matizes multicoloridas concatenando cores de arco-íris e notas musicais numa epifania de felicidade. Todos os milhões de cores. Todas as oitavas musicais...

Jovem, magro, cabeludo, feliz e adolescente. E sendo beijado por Samanta. Sou feliz. Já. Porém, há uma lembrança. Alistamento. Opção? Tristeza. Adeus Samanta. Serviço militar. Dezoito outonos. Servir em nome do meu país. Viver ou morrer. Em breve. Agora é o beijo de Samanta. Esqueça isso! Fora com esses pensamentos. Alistamento é depois. Vou deixar para ser feliz agora.

Como pensar em morte. Morte plena. Por um mundo melhor. Morte Heróica. Como pensar em morte ainda conectado aos lábios de Samanta?

Ofuscamento. Lágrimas retesadas. Quero ser teu, Samanta! Foda-se o alistamento! Neste agora, molhado em tua tenra boca,



quero ser teu. Meu sol é meu coração. E todos dizem: segue teu coração. Vou viver. Vou ser teu. Não vou pertencer a guerra nenhuma. Somente a ti. Vou seguir meu coração. Ele é teu. E bate na cadência do teu nome. Samanta.

Recordação. Parque de diversões. Ciclo. Ciclo da vida. Tudo gira no parque de diversões. Início um ciclo com este beijo. Ouborobos, meu pai falou. Eu e tu. Reprodução. Perpetuar-se face à morte. Inseminar-te para que eu possa prosseguir. Vivendo no olhar de minha descendência. No rumo do coração. Esta é a estrada que quero seguir. Natureza é reprodução. Ir adiante. No momento, amor e desejo. Urros da natureza. Deflagrados pela potência latente do querer ir em frente. De mãos dadas com você, Samanta.

Passado versus futuro. Por que não me deixar aproveitar o meu já? O beijo perdura e o resultado é natural. Inevitável. Penso no alistamento. Volto ao beijo. Presente. Mudo de idéia. Devo imortalizar-me. Será hoje! Melhor presente não posso te dar, minha descendência em teu ventre. Será hoje. Sedução. Tudo indica que sim... A natureza sabe o que faz e seus sinais estão no beijo de Samanta.

Possível paternidade. Como gostaria de assumi-la, mas, para quê? O ciclo me fará um ser que trará a manutenção do sistema



que me faz sofrer agora. Um Pai. Guerra. Não há opção! Morte ou fuga da normalidade. Nada de novo sob o sol. Gaiola de outro. Matar minha cria. Num mundo sem poesia. Por que perpetuar um ciclo enfadonho?

Cacarejo! O galo canta! O pôr-do-sol e a natureza. Retorno a amar Samanta, agora. Ainda nos beijamos. Pra que planos? Meus planos farei do meu jeito! O plano é fugir e assumir Samanta. Em nome do amor que me inflama, neste momento em que a vida toda vem mostrar seu sentido. Viver. Viver o toque na loura cabeleira de Samanta. Mirar seu olhar azulado. Beijo-te. Tenho-te em meus braços. Sensacional te amar mais que tudo, agora. A vida poderia acabar aqui pra que o mal não macule este momento. Deixando na vida eterna o sabor de teus lábios.

O beijo termina. Ela percebeu. A gota que sai do olho deixa um rastro geladinho. No queixo, antes de cair, um universo de tristeza numa solução salina. A totalidade sem palavras. Leminiscate, meu pai falou. Uma vida. Amizades. Perspectiva. Ponto final. A vida tece seus capítulos entre pontos finais. Tudo ali, naquela lágrima. Interrupção. Já não consigo mais beijar. O passado e o futuro me dominam, não deixando abrir meu presente.

Ela sabe. Não quero nada. Mudei de idéia. A perspectiva da morte é a propulsão da vida. Como tudo fica valioso... Raro e



valioso. Meu estoque acabou. Não quero ser vítima, mas tá foda...
O que fazer?

Olhos marejados distorcem a figura de Samanta. Não era pra tanto. Fui cativado. Ela ainda não me ama tanto. Me empolguei... Está comigo e com dó porque vou servir. Me apaixonei neste verão. Um tostão do amor. Nada importa, só o agora. Natureza exuberante. Brisa. O luar vai se revelando. Sou sincero. Tenho medo de morrer sem ter vivido. Os olhos marítimos de Samanta me escutam. Silêncio.

* * *

Perdura, perdura, perdura. Há um tema recorrente na fala de Samanta. Ela me fala de estradas. Decidimos caminhar por uma de terra, que tem nessa fazendinha. Estrada. Ilusão de espaço. Mãos dadas. Parados, a estrada é que se move. Sentimentos. Precioso. Único. Raro. Inesquecível. Decisão. Fazer o que é preciso fazer e retornar, VIVO aos braços de Samanta. Delicadamente ela desenha um futuro bom para mim. Com amor.

Surpresa. Ela pensa em crianças. Como eu pensava. Tão jovem, tão madura. Talvez crianças que venham de mim, espero... Devo demonstrar que estou apto. Entro numa partida de futebol



na beira da estrada. Cabeceio, bato de direita, bato de esquerda. Gol! Gol! Gol! Cada um deles pra Samanta. Ela ri. O vento sopra seu cabelo. Sacanagem o tal servir. Tanta vida. Tanto suor pra dedicar a esta menina.

Mundo. Guerra. Eu. O que tem a ver? Sol e Lua, outro tema recorrente de Samanta, que banham a todos. Em igualdade. “Família Global”, diz que leu numa revista. Porcentagem ínfima de diferença no DNA. Quase igual. Come, caga, mete, respira, mija. Quase igual. Por que treinar pra matar alguém? Ela sonha um jardim planetário. Um povo, uma terra, um tempo. Ela tem certeza que somos iguais. Acho que sou mais igual aos meus amigos. Ela lamenta a guerra. Eu também.

Amigos de infância no mesmo acampamento vão embora mais cedo, depois do futebol. Deixo Samanta uns instantes, ela compreende. Abraços. Eles sabem, mas não vão. Se cuida de cá, se cuida de lá. Pais amorosos os recolhem. Engasgo novamente. Aperto no coração. Está difícil não bancar a vítima.

No horizonte somem meus amigos. Amigos do peito. Amigos sempre no coração. Vê-los partir me faz lembrar. Honra. Coragem. Companheirismo. Não estarão lá, na guerra, senão aqui, no meu coração. Num lugar menos privilegiado que o de Samanta, mas vão comigo. Tenho dois reencontros marcados:



Samanta e amigos. Sentirei saudades. Aperto os dentes enquanto vejo o carro prateado os levar. Talvez seja a última vez que os veja. Retorno à Samanta e ganho um apelido. Chorão.

Chuva que cai dos meus olhos. Bolas que minam água. Envergonhando-me. O que fazer? Não há saída senão os lábios de Samanta. Ela aceita. Estava errado. Ela me quer. E já. Perfeito. Que dia.

O que será de mim? Ela espera tudo de bom. Que eu me torne um bom homem. Que eu cresça. Que eu esqueça como se sente medo. Não escaparei. Perseguirei isso. Acho que se chama determinação. Ela pede: “Carlos, seja forte”. Tão forte quanto o chamado da natureza que estamos prestes a responder. Urra. Berra. Exige: Amor. Agora!

Semear nosso futuro. Seguirei. Dói, mas seguirei. A promessa de um amor de verão. Ela fala ao meu ouvido. Chegou a hora. A natureza chama. Noite. Orvalho. Silêncio. Intimidade. Ela permite o meu toque. Suave. Suave. Suave. Ansioso, porém suave. O oceano do teu olhar também goteja. É hora de nosso compromisso de retorno. Há amor. É diferente. O fim da minha insegurança.

Não já. Há promessas de futuro a serem firmadas. Há que declarar nossa mistura no amor, um ao outro. Suavidade. Poesia. Toque suave. Seda ou cetim, não sei a diferença. Demonstração



de interesse. Olhos nos olhos. Suavidade. Pureza. Há amor, já não duvido. Estou nas mãos dela. Samanta decide me aceitar. É agora. Encanto de Sherazade. Agora. Já...

* * *

Memória. Passado ou futuro. Conseqüência: terror. Memória. O que faço? Matar. Saquear. Atirar. Em nome de um símbolo? De um brasão? O que há? Ela pergunta... Um menino aterrorizado. Caveiras. Corpos. Mutilação. Munição. Tiro. Conquista. Milícia. Poder. Explosão. Silêncio. O que há?

Não já. Não já.

Não já.

Delírio. Frenesi. Novo beijo? Não. Presente. O beijo de Samanta é passado. Onde estou? Ferido? Onde está minha perna? Aqui... tudo bem. Amigos de infantaria. Infantil infantaria. Meninos machos. Onde estão? Reforço! Reforço! Ferimento, dor. Sangue. Ai, onde? Lembrança. Samanta!

Saudade. Corre, corre, corre, corre, corre, corre, corre, corre, corre, corre... Perdido. Perdido. Tiro pra tudo quanto é lado. Corre! Perdido. MEU DEUS! Trincheira! Pula. Cai... Breu. Cessar fogo. Grilo.



Ufa! Lua Cheia! Ferido. Dói. Esfriou. Esperar... Esperar... Esperar...

Resgate! Helicóptero! Vivo! A dor se foi. Condecoração. Missão cumprida! Sorriso no rosto. Estrada de retorno. Júnior está no colo. Samanta, um sorriso de imensidão. Amor de imensidão. Gotas de esferas minam sem que eu possa retesar. Lágrimas. Acabou. Não esquecerei o marfim dos teus dentes, Samanta. O trigal que brota de sua cabeça e escorre pelos ombros. A boca com batom. Naquela noite empenhei minha palavra e aqui estou eu. No agora novamente. Amigos me põem nos ombros em saudação pela minha sobrevivência. Grato por estarem em meu coração sempre. Atrasam meu encontro com aquela que tem, do meu coração, a área VIP. Eu... jovem demais quando tudo isso acontece. Parece já. Na nossa memória, nossa mente, os tempos se confundem. Tentam esconder as continuidades infinitas de presentes que se seguem, afetando o desfrutar do agora. Agora Samanta me beija, com meu filho no colo. E retorno para onde nunca devia ter saído. Expiro, na lembrança do instante que foi meu Céu. Todas as vezes que Samanta me beijou me retornam. Flashes de memórias sobrepostas. Como uma massa folheada. Em camadas. Que sempre impliquei pelo gosto que Samanta tinha delas.



Outros dois filhos. Cachorro. Gato. Casa. Netos. Tecnologia que evolui. Mãos manchadas e enrugadas. Sobrevivi. Até agora. Mas Samanta ainda está aqui. Vela meu leito de morte. Chora e sorri. Porque cumpri minha missão. Vou morrer, tendo vivido. Viajei no tempo. Percorri de ilusão para ilusão. Se tivessem me contado... Estrada após estrada. Brilhei. Amigos mortos vêm me visitar. Está acabando mais este sonho. Segura minha mão. Estou com medo da viagem. Sinto muito em lhe deixar, mas estou feliz pelo que lhe deixo. Meu amor. A única coisa real que pude encontrar, investir e ter retorno. Tudo em ti. Pensamentos de moribundo. Grato por ter vindo até aqui comigo. Se não me falasse sempre de estradas, o que seria de mim?

Te amo Samanta. Tua aparência e teus olhos oceânicos se transfiguram por trás de grossas lentes que agora tem de portar. Expiro. É a jovem que beijei, naquele dia na fazendinha, quando tinha dezoito anos. Que linda. Tudo já, tudo Um. Meu Céu, onde estou, pode ser resumido em uma coisa: o beijo de Samanta. Adeus!

FIM

NOVO
MILLENIUM



SOBRE A BANDA

O 14 Bis mantém suas influências de pop e rock, com toques de progressivo, até hoje. Criada no início dos anos 80 por Flávio Venturini, Cláudio Venturini, Sérgio Magrão, Vermelho e outros. tem entre seus maiores sucessos "*Linda Juventude*", "*Planeta Sonho*", "*Natural*", "*Uma Velha Canção Rock'n'Roll*" e até uma parceria com Renato Russo, "*Mais uma Vez*". Mesmo com a saída de de Flávio Venturini, o grupo continua na ativa até hoje.

CRÉDITOS ORIGINAIS

NOVO MILLENIUM - 14 BIS

Fotografia por Sylvio Coutinho

Lançado em 2005

Selo: USM - Universal Strategic Marketing

Produzido por USM - Universal Strategic Marketing

Para mais informações sobre a banda, visite:

www.14bis.com.br



NOVO
MILLENIUM

SOBRE O AUTOR

Rodolfo Bonamigo, rumo ao oceano, poeira de estrela, aprendiz de carpinteiro, aprendiz de construtor de ponte, aprendiz de Cálculo, fez um evento, ganhou um concurso, pensa, nas horas vagas, que é um filho de Deus, bumeranguista, escritor e desenhista de Histórias em Quadrinhos. Escreve. Insiste em não atender chamados de heteronômios. Acha que milagres podem ser conseguidos como são conseguidos os truques de videogame.

ATRIBUIÇÃO: USO NÃO-COMERCIAL COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA 2.5 BRASIL

A MOJO BOOKS é filiada à Creative Commons.

Com este livro você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- criar obras derivadas

Sob as seguintes condições:

Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use")
concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido
pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados
pelo disposto acima.

NOVO
MILLENIUM



29 NOVO MILLENIO

14 BIS

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM



1. LINDA JUVENTUDE
2. PLANETA SONHO
3. SIGA O SOL
4. CARROSSEL
5. NATURAL / NOVA MANHÃ
6. PANIS ET CIRCENCIS
7. MESMO DE BRINCADEIRA
8. FAÇA SEU JOGO
9. TODO AZUL DO MAR
10. VIDA NOVA
11. BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE
12. TODOS NÓS
13. CANÇÃO DA AMÉRICA
14. VANE DE PRATA
15. CAÇADOR DE MIM
16. AS CONTAS DO AMOR
17. SONHANDO O FUTURO
18. BANDEIRAS
19. PERDIDO EM ABBEY ROAD
20. UMA VELHA CANÇÃO ROCK'N'ROLL

